

# ABORDAGEM AO PACIENTE HIV POSITIVO NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Maílson Fábio Rodrigues Muniz \*  
Frahm Thiago de Sá Buso\*\*

## RESUMO

Diante do fato de muitos Cirurgiões Dentistas ficarem com receio em atender um paciente HIV soropositivo e, muito, devido ao medo, preconceito e ausência de ética profissional, este artigo visa a mostrar ao acadêmico ou mesmo ao cirurgião dentista que, com o conhecimento da doença e suas fontes de transmissão, assim como o devido uso de EPIS (equipamento de proteção individual), juntamente com a ética profissional e o conhecimento de algumas lesões da cavidade oral relacionados à AIDS, o atendimento dessas pessoas infectadas pelo vírus ou de qualquer outra será possível, bastando profissional desejar e respeitar todos os indivíduos, indiscriminadamente.

**Palavras-chave:** HIV. Preconceito. Ética Profissional. Biossegurança. Lesões.

---

\*Graduando em Odontologia pela Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas , MG. E - mail: fabiomuniz@bol.com.br

\*\*Especialista em Odontologia Legal; Prof. FPM – Patos de Minas

# 1- INTRODUÇÃO

Busca-se, neste artigo, desenvolver um estudo sobre a presença do paciente HIV positivo na clínica odontológica e, então, tentar fazer uma proposta alternativa de mudança na prática dos odontólogos, tendo em vista o caso em questão.

Segundo Neville (1999), desde o início dos anos 80 a AIDS (Síndrome Da Imunodeficiência) teve uma grande evidência mundial, que em 1992 já avançava para quase 8 milhões de pessoas infectadas pelo HIV em todo mundo, e com mais 5 milhões progredindo para à AIDS, sendo que nos Estados Unidos mais de um milhão de habitantes estavam infectados pelo HIV.

De acordo com Corrêa e Andrade (2005, p.4) a falta de conhecimento inicial da doença e suas características clínicas causou enorme limitação no tratamento desses pacientes, em que vários dentistas ainda não se sentem preparados para atender, devido a insegurança, medo e um certo preconceito.

Discacciati e Vilaça (2001), comentam que quando o paciente portador do HIV revela sua soropositividade ao cirurgião dentista ou quando manifesta-se algum sinal clínico da doença, muitos se recusam em atender, fazendo orçamento mais caro do que o normal, e também falando que não tem horário disponível.

Segundo Silva (2009), todo indivíduo contaminado têm o direito ao tratamento odontológico, sem qualquer limitação, cabendo ainda ao Cirurgião Dentista guarda segredo profissional.

Para Samaranayake et al (1995) apud Discacciati e Vilaça (2001), todo cirurgião dentista deve considerar todos os pacientes como potencialmente infectados, basta o profissional respeitar os procedimentos de biossegurança, como esterilizar bem os materiais e usar corretamente os EPIS ( Equipamentos de Proteção Individual) para atender todo indivíduo sem discriminação

Corrêa e Andrade (2005), relatam que os cirurgiões dentistas devem ficar atentos há algumas lesões na cavidade bucal relacionado ao paciente soropositivo, porque alguns pacientes desconhecem sua condição e, com isso, o dentista deve ser capaz de identificar essas determinadas lesões e orientar o paciente para um infectologista para exames e tratamento.

Essa pesquisa teve duas fases, em que a primeira parte optou-se pela uma abordagem qualitativa por meio da qual foram utilizados artigos científicos, livros e

internet para relatar a conduta de alguns profissionais frente ao paciente com HIV, e descrever a importância do conhecimento de algumas lesões bucais relacionadas ao vírus e, a segunda, englobou uma pesquisa quantitativa e descritiva de campo com os alunos do sétimo e oitavo períodos de odontologia que estão em atendimento na Clínica Odontológica Da Faculdade Patos De Minas, para avaliar a conduta desses acadêmicos diante do portador do HIV.

Os objetivos específicos deste trabalho foram demonstrar a conduta de alguns cirurgiões dentistas frente ao paciente com HIV, assim como mostrar a importância dos conhecimentos de algumas lesões da cavidade oral relacionadas ao HIV e, que teve, como objetivo geral avaliar a conduta dos acadêmicos do sétimo e oitavo período da Faculdade Patos De Minas que estão em atendimento na clínica odontológica frente ao paciente portador do HIV.

## **2- ABORDAGEM AO PACIENTE HIV POSITIVO NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA: HIV, PRECONCEITO, ÉTICA PROFISSIONAL, BIOSSEGURANÇA E LESÕES.**

Raitz et al (2002), enfatizam que o HIV é um vírus que tem uma enorme capacidade de invadir células do nosso organismo, deixando os indivíduos cada vez mais desprotegidos a infecções por vários microrganismos

De acordo com Neville (1999), as vias de transmissões mais comuns são em relações sexuais, exposição parenteral ao sangue, transmissão da mãe para o feto durante o período perinatal, através de usuários de drogas, e nas pessoas infectadas, o vírus pode ser encontrado nos fluidos corporais, lágrimas, saliva, sangue, leite materno e sêmen, além da urina e soro. Apesar do vírus ser encontrado na saliva, sua transmissão pela mesma é rara.

Segundo Discacciati, Neves e Pordeus (1999, p.2), “O crescente número de indivíduos HIV infectados em todo mundo também promoveu uma série de mudanças na prática odontológica”.

Como aponta Gerbert et. al. (1989 apud DISCACCIATI; VILAÇA, 2001), o comportamento de alguns cirurgiões dentistas frente à epidemia da AIDS tem sido criticado pela imprensa, em detrimento da imagem da odontologia.

Ferreira, Paixão e Pordeus (1997) apud Discacciati e Vilaça (2001), relatam que desde o descobrimento do vírus da AIDS e suas fontes de transmissões, os cirurgiões dentistas têm ficado apavorados, com medo em atender um paciente portador do vírus, mesmo alguns estudos mostrando relatos que sua transmissão por vias ocupacionais como a saliva são raras, que para Senna (2005) além do medo de contrair a doença, o profissional fica com receio de perder outros pacientes devido ao preconceito por parte de alguns pacientes, que segundo Nunes e Freire (1999) apud Corrêa e Andrade (2005), comentam que quando os pacientes são diagnosticados com o HIV, muitos profissionais não atendem, que além do medo de contrair a doença, receio de perder outros pacientes, muitos ainda têm dúvidas quanto às medidas de segurança e medo de contaminação do pessoal auxiliar.

Para Discacciati e Vilaça (2001), relata também que quando o portador do HIV revela sua soropositividade, ou quando apresentam alguns sinais clínicos, muitos dentistas falam que não tem horário, fazem um orçamento mais caro que o padrão normal, enviam para outro profissional, às vezes iniciam o tratamento e não terminam, ou seja, fazem de tudo para não atender o paciente.

Discacciati e Vilaça (2001, p.236), “observaram que 43% dos indivíduos entrevistados não continuariam a se tratar com seu cirurgião dentista se soubessem que o mesmo atendia pacientes com AIDS”.

Silva (2009), enfatiza que “na Nova Zelândia, Terry e Cols (1994), demonstraram que dos pacientes que procuraram tratamento odontológico e não escondeu do profissional seu estado, 31% foram rejeitados”.

Segundo Ferreira, Paixão e Pordeus (2001), esses comportamentos discriminatórios podem levar ao profissional à várias infrações éticas, tanto no foro cível, quanto criminal.

Para Discacciati e Vilaça (2001, p.237), apud Ferreira (1998), “o bom relacionamento entre as partes é o fator importante para que o cirurgião dentista esteja preparado para o atendimento de pacientes portadores de HIV, ou AIDS”.

“O tratamento odontológico inicia-se com a anamnese. Uma anamnese bem conduzida é norma técnica imprescindível em qualquer situação clínica” (SILVA, 2009, p.67).

Para Silva (2009), outro fato importante relacionado à anamnese é a do sigilo profissional, que segundo o código de ética odontológico, o cirurgião dentista deve guardar segredo profissional e, também, resguardar a privacidade do paciente durante o tratamento.

Segundo Ferreira, Paixão e Pordeus (1997) apud Discacciati e Vilaça (2001), o atendimento a pessoas infectadas pelo HIV, além de uma realidade na prática odontológica, é um imperativo ético, que envolvem novas questões no atendimento odontológico, em que o cirurgião dentista e toda sua equipe deve resguarda o segredo ou sigilo profissional que é um direito do paciente, que em caso de revelação sem permissão da justiça, cabe-lhe infração ética.

“Desde o surgimento das profissões de saúde, como em outras áreas do saber humano, a ética é colocada como um pilar do comportamento profissional” (DISCACCIATI; VILAÇA, 2001.p.1).

Samaranayake et al (1995) apud Discacciati e Vilaça (2001), relatam que o fato do cirurgião dentista saber que um paciente está infectado pelo HIV, o profissional deve atender com cuidado e sem medo, desde que use os procedimentos de biossegurança, como esterilizar bem os materiais, usar máscara, luvas e os demais equipamentos de segurança. Respeitando esses procedimentos, o profissional deve atender os pacientes como se todos fossem infectados e, com isso, os dentistas seguiriam uma rotina de biossegurança.

Para Silva (2009, p.65), “todo portador do vírus da AIDS tem o direito à assistência e ao tratamento, dados sem qualquer restrição, garantindo sua melhor qualidade de vida”.

“O importante e ético é que não se negue atendimento única e simplesmente por ser o paciente um portador do HIV ou da AIDS” (DISCACCIATI; VILAÇA, 2001, p.237).

“As manifestações bucais da infecção pelo HIV são comuns e podem representar os primeiros sinais clínicos da doença” (COULTER et al.,2000 apud CORRÊA; ANDRADE 2005, p. 23)

Raitz et al.(2002) relacionam algumas manifestações orais mais frequentes em relação aos pacientes soropositivos, e entre elas, se encontram as manifestações fúngicas como a candidíase, infecções bacterianas: gunga, gengivite, periodontite, infecções virais,( herpes simples, varicela zoster, papiloma vírus), assim

como também a leucoplasia pilosa, estomatite aftosa recorrente, aumento das glândulas salivares e doenças neoplásicas, como o sarcoma de kaposi.

Neville (1999), relata que antes que a AIDS se manifeste claramente, alguns pacientes podem sentir, juntamente com as manifestações bucais, febre, perda de peso e diarreia, caracterizado como um quadro de complexo relacionado à AIDS.

Corrêa e Andrade (2005), comentam que várias pessoas infectadas pelo HIV desconhecem sua condição e, por isso, o dentista deve estar apto a detectar determinados sinais, sintomas e algumas lesões na cavidade oral relacionado ao paciente soropositivo, para poder prevenir o paciente e encaminhá-lo a um infectologista para exames e tratamento oral mais adequado, relacionado ao paciente.

Para Corrêa e Andrade (2005, p.23):

É importante ressaltar que não cabe ao cirurgião dentista dizer ao paciente que ele está sob suspeita de infecção pelo HIV e sim explicar que ele está com alterações (bucalis ou sistêmicas) que precisam ser examinadas por um infectologista.

Souza (1997) e Discacciati et al (1999), enfatizam que a melhor conduta é a prevenção, seguindo normas de biossegurança e tratando todo indivíduo como se fosse potencialmente portador de alguma doença infectocontagiosa e, com o melhor conhecimento sobre o assunto, o profissional possa trabalhar de uma forma segura e respeitando as questões éticas, legais e sociais.

Portanto, é de suma importância que o profissional fique atento a biossegurança e ao código de ética, atendendo toda pessoa como se fosse infectado, com cuidado e sem preconceito e, também, fique atento à algumas alterações na cavidade bucal relacionadas com a AIDS para prevenir o paciente, e indicá-lo a um profissional infectologista com o objetivo de confirmar um possível diagnóstico da AIDS.

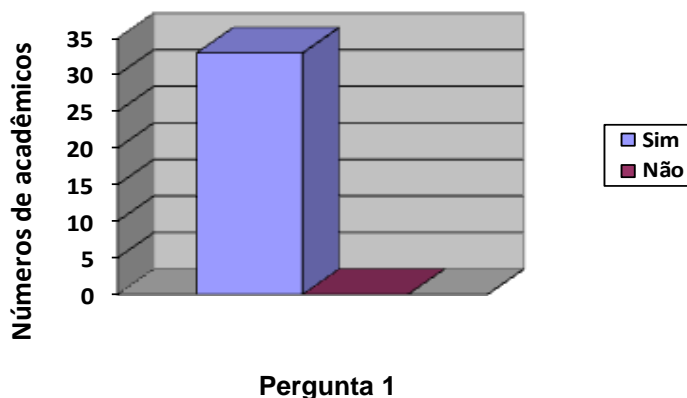
### 3 - MATÉRIAS E MÉTODOS

Esta segunda parte é uma pesquisa quantitativa com a aplicação de questionário aos alunos da FACULDADE PATOS DE MINAS do sétimo e oitavo período que estão em atendimento na clínica odontológica e, explicativa que visou a identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. A abordagem foi quantitativa, objetivando traduzir em números as opiniões e informações.

Esta pesquisa foi composta de um questionário com dez perguntas com alternativas de sim ou não em cada uma delas, sobre o tema *Abordagem ao paciente HIV positivo na clínica odontológica* e verificar se esses alunos são capazes de reconhecer algumas lesões da cavidade bucal relacionadas ao HIV, em que de um total de 33 (trinta e três) alunos entrevistados, 22 (vinte e dois) eram mulheres (67%) e 11 (onze) eram homens (33%). Estes alunos entrevistados contam com no mínimo 8 (oito) meses de atendimento na CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA FACULDADE PATOS DE MINAS e outros com no máximo 1 (um) ano e 3 (três) meses, até a data da pesquisa realizada entre os dias 08 e 15 de abril de 2012.

### 4 - RESULTADOS

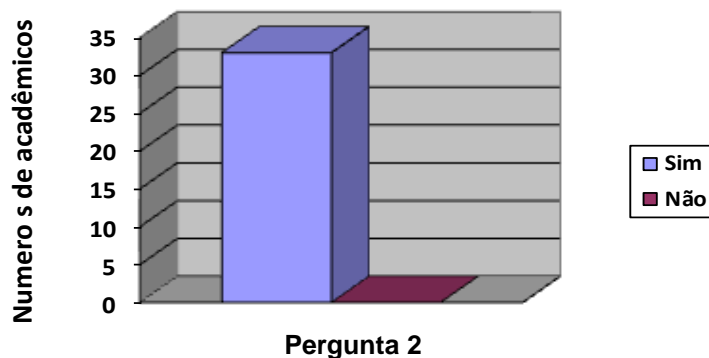
**GRÁFICO 1:** Você sabe o que significa AIDS ?



Fonte: Anexo-Pergunta 1

De acordo com a pesquisa todos os 33 (100%) alunos entrevistados responderam sim, que sabem o que significa a sigla AIDS.

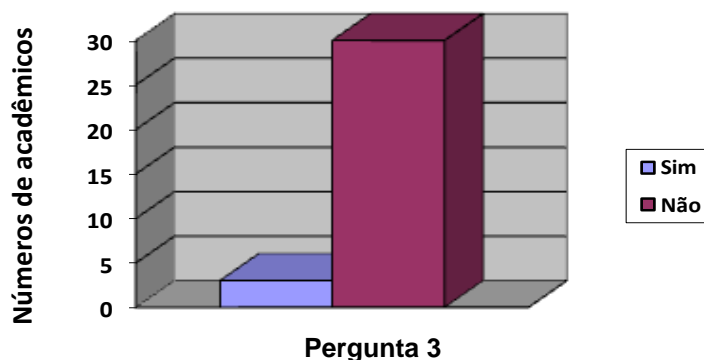
**GRÁFICO 2 :** Você sabe quais os meios de transmissão da AIDS?



Fonte: Anexo-Pergunta 2

Pode-se observar que todos os 33 alunos entrevistados responderam que sabem os meios de transmissão da AIDS.

**GRÁFICO 3 :** Você tem preconceito em atender um paciente com AIDS?

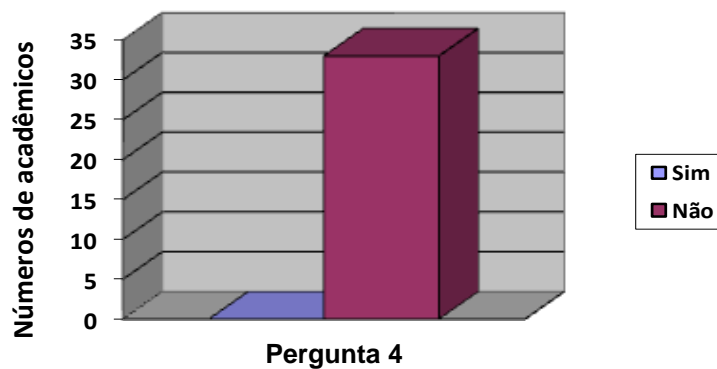


Fonte: Anexo-Pergunta 3



Com base nessas informações, pode-se observar que dos 33 alunos entrevistados, 9% responderam que tem preconceito em atender um paciente com AIDS.

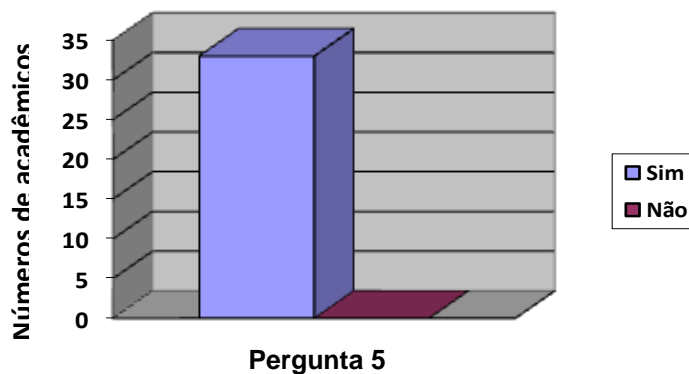
**GRÁFICO 4:** Você já atendeu na clínica odontológica da FACULDADE PATOS DE MINAS, algum paciente com AIDS?



Fonte: Anexo-Pergunta 4

Nenhum dos 33 acadêmicos entrevistados nunca atenderam nenhum paciente com AIDS.

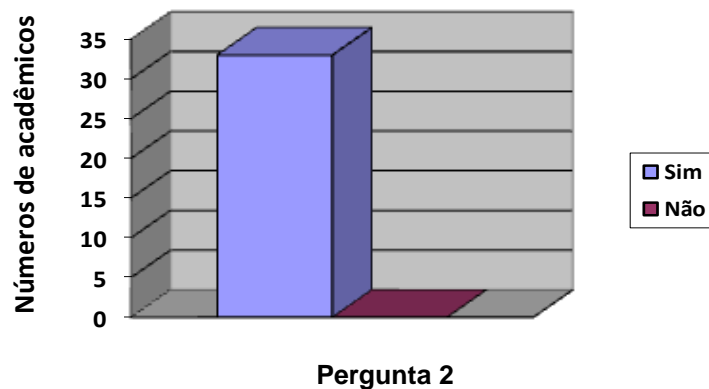
**GRÁFICO 5** Se aparecesse um paciente com AIDS na CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA FACULDADE PATOS DE MINAS, você atenderia?



Fonte: Anexo-Pergunta 5

Todos os 33 alunos entrevistados demonstraram que atenderiam um paciente com AIDS.

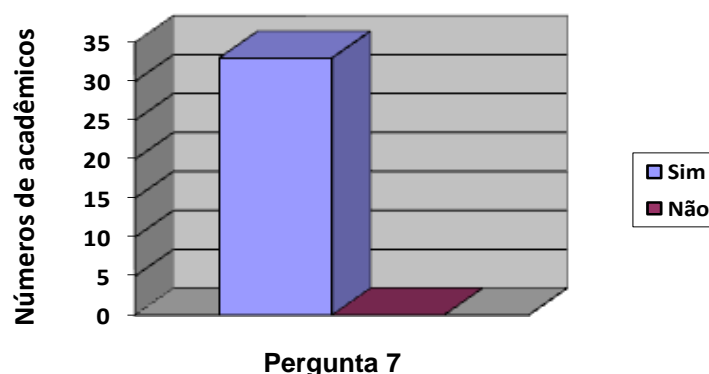
**GRÁFICO 6** :Na anamnese você questiona se o paciente apresenta alguma doença infectocontagiosa?



Fonte: Anexo-Pergunta 2

Pode-se observar que todos os 33 alunos entrevistados responderam que sim, que falam com o paciente se ele apresentar alguma doença infectocontagiosa.

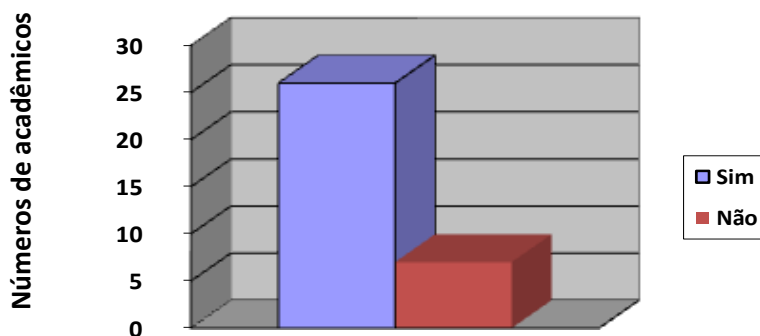
**GRÁFICO 7** : Você dá a devida atenção quanto ao uso dos EPIS?



Fonte: Anexo-Pergunta 7

Todos os 33 alunos entrevistados dão atenção ao uso dos EPIS.

**GRÁFICO 8:** Você seria capaz de identificar algumas lesões na cavidade bucal relacionadas com a AIDS?

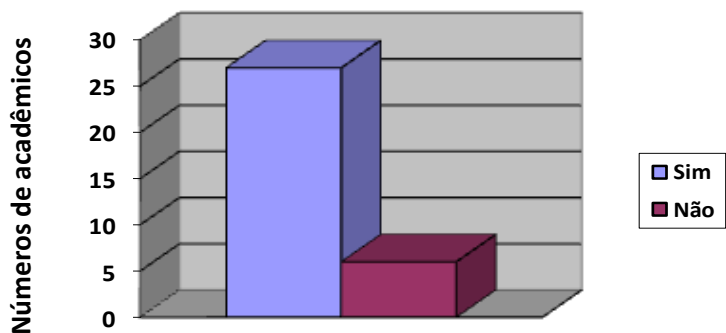


Pergunta 8

Fonte: Anexo-Pergunta 8

Durante a pesquisa, 21% dos alunos responderam que não sabem identificar as lesões.

**GRÁFICO 9:** Se você estiver atendendo um paciente com suspeita de AIDS, você falaria com o paciente que ele está com suspeita da doença e o indicaria para um infectologista para fazer exames?

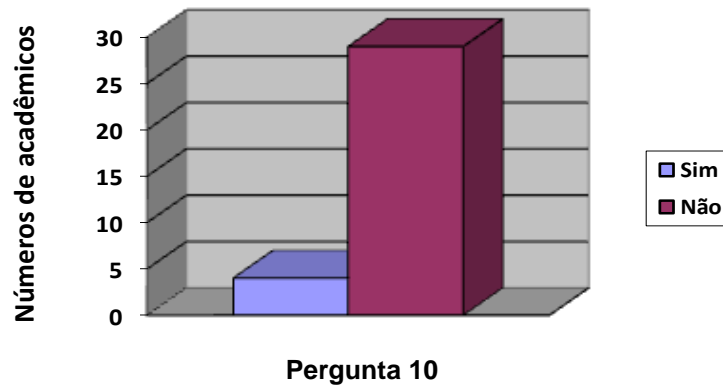


Pergunta 9

Fonte: Anexo-Pergunta 9

De acordo com os alunos entrevistados 19% responderam que não.

**GRÁFICO 10:** Se você estiver atendendo um paciente com AIDS, você comentaria com outras pessoas?



Fonte: Anexo-Pergunta 10

Dos 33 entrevistados, observa-se que 12% dos alunos responderam que sim, que comentariam com outras pessoas.

## 5 - DISCUSSÃO

Em relação à pesquisa apresentada aos alunos, todos os 33 entrevistados responderam que sim, que sabem o que significa a sigla AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). Isso já é um bom começo para entender a doença.

Já sobre seus meios de transmissões da AIDS, todos os alunos entrevistados também responderam que sim, que sabiam sobre os meios de transmissão e, que, de acordo com Corrêa e Andrade (2005), suas vias de transmissões mais comuns são em relações sexuais, sangue, agulhas e seringas contaminadas e da transmissão da mãe para o filho (gravidez, parto e amamentação).

Muitos falam sobre preconceito em atender um paciente com AIDS, que de acordo com os acadêmicos entrevistados, 91% não teriam preconceito em atender um paciente com AIDS e, esses números vão contra os dados de SENNA (2005)

que apesar de várias medidas de prevenções e o baixo índice de contrair o HIV, muitos profissionais de odontologia têm até hoje se negado atendimento odontológico a esses pacientes soropositivos e, muito, se deve ao medo de contrair a doença e ao preconceito de outros pacientes.

Foi perguntado aos entrevistados se algum deles já atendeu algum paciente soropositivo na CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA FACULDADE PATOS DE MINAS, e todos os 33 entrevistados responderam que não, ou seja, que de fevereiro de 2011 à abril de 2012, nenhum dos alunos que participou da pesquisa atenderam um paciente com AIDS.

Em relação ao aparecimento de um paciente com AIDS na CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA FACULDADE PATOS DE MINAS, todos os 33 alunos responderam que sim e isso nos mostra uma positividade em relação a Discacciati e Vilaça (2001), que, relatam que quando o portador do HIV revela sua soropositividade, muitos dentistas não o atendem, falam que não tem vaga e as vezes cobram um valor bem mais alto do que o normal para não atender o paciente, contrariando o código de ética odontológico.

Em relação à anamnese, foi perguntado aos alunos se eles questionavam se o paciente apresentava alguma lesão infectocontagiosa, tendo o resultado sido satisfatório, uma vez que todos os entrevistados comentariam com o paciente sobre determinadas lesões orais. Isso é importante tanto para o cirurgião dentista quanto para o paciente, que segundo Silva (2009), a anamnese tem que ser de forma transparente, sincera e bem conduzida.

Quando questionados sobre o uso de EPIS, todos os alunos entrevistados foram a favor quanto à importância do uso dos equipamentos, que estão de acordo com Samaranayake et al (1995) apud Discacciati e Vilaça (2001), em que todo cirurgião dentista deve usar os Equipamentos De Proteção Individual em todas as ocasiões, sendo o paciente infectado ou não.

É importante o cirurgião dentista saber identificar algumas lesões da cavidade bucal relacionadas ao HIV, que, de acordo com a pesquisa, 21% dos alunos não sabem identificar, sendo essa identificação é importante para o profissional e principalmente para o paciente, que, segundo Corrêa e Andrade (2005), muitas pessoas com o vírus não sabem que estão contaminadas e, com isso é importantíssimo que o dentista esteja apto a detectar determinadas lesões na

cavidade oral relacionado ao paciente soropositivo, para poder orientá-lo e encaminhá-lo a um infectologista para exames mais adequados.

Muitos profissionais têm dúvida quanto à identificação da doença e passam a informação para o paciente que ele está com suspeita de AIDS. Dentre os 33 entrevistados, 19% não comentariam e nem indicariam o paciente para fazer exames, que, de acordo com Corrêa e Andrade (2005), o dentista não deve dizer diretamente que o paciente está com AIDS e, sim, relatar que ele está com algumas alterações bucais e sistêmicas, passível de um paciente com HIV, em que o mesmo deve fazer exames mais detalhados.

Os alunos também foram perguntados sobre a ética e sigilo profissional, se comentariam com outras pessoas caso estivessem atendendo um paciente com AIDS. 12% responderam que comentariam, contrariando o código de ética odontológico, e a grande maioria (88%) respondeu que não comentaria com outras pessoas, resguardando o sigilo profissional dos entrevistados. Para Silva (2009), o dentista deve guardar o sigilo profissional, não expondo as informações do paciente a ninguém.

## **6 - CONCLUSÃO**

Desde o surgimento do vírus da AIDS, muitos cirurgiões dentistas têm se negado a atender o paciente soropositivo se descobrisse se o mesmo era um infectante, muito devido ao medo de contrair a doença, preconceito em perder outros pacientes e uma certa falta de confiança e de conhecimento da doença e suas fontes de transmissões. Porém, hoje em dia, devido a grandes campanhas e divulgações assim como a educação nos centros universitários e com um maior conhecimento dos profissionais sobre o vírus, suas fontes de transmissões e com o uso correto do EPIS, os dentistas estão mudando sua mentalidade frente ao paciente HIV positivo. Isto já é um grande avanço, mas, muitos ainda tem que melhorar suas atitudes, em que todo paciente tendo o vírus ou não, tem que ser tratado da mesma forma, com segurança e respeito.

Em relação à conduta dos acadêmicos entrevistados, apesar de nenhum deles terem atendido um paciente portador do vírus, a maioria das respostas foi satisfatória, mas muitos ainda têm que melhorar suas atitudes em relação à ética

profissional, ao preconceito e à identificação de algumas lesões da cavidade oral relacionadas com o vírus da AIDS.

Espera-se, com esse artigo, ter contribuído para a melhoria da formação dos odontólogos (sujeitos da pesquisa) e, conseqüentemente, da qualidade da prática odontológica em geral.

## 7- ABSTRACT

Due to the fact that many dentists become afraid to attend an HIV positive patient, and much, due to fear, prejudice and lack of professional ethics, this article aims to show the academic or even the dentist that with the knowledge of the disease and its transmission sources, as well as the proper use of PPE (personal protective equipment), along with professional ethics and knowledge of some oral cavity lesions unrelated to AIDS, the care for these patients infected by viruses or any other person will be possible, having the professional to wish and respect all individuals, assisting them indiscriminately.

**Keywords:** HIV. Prejudice. Professional Ethics. Biosafety. Injuries.

## 8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Elisabete Miriam de Carvalho; ANDRADE, Eduardo Dias de. TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES HIV/AIDS. **Revista Odonto Ciência**, Porto Alegre, v. 20, n. 49, p.281-289, set. 2005. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?sourceid=chrome&ie=UTF-8&q=TRATAMENTO+ODONTOL%C3%93GICO+EM+PACIENTES+HIV%2FAIDS>>. Acesso em: 10 set. 2011.

COUTER ID, et al. **Use of dental care by HIV: infected medical patients**. J Dent Revs. 2000;79(60 ):1356-61.

DISCACCIATI, J. A. C.; NEVES, A. D.; PORDEUS, I. A. Aids e controle de infecção cruzada na prática odontológica: percepção e atitudes dos pacientes. **Rev Odontol Univ São Paulo**, v. 13, n. 1, p. 75-82, jan./mar. 1999.

DISCACCIATI, José Augusto César; VILAÇA, Ênio Lacerda. Atendimento odontológico ao portador do HIV: medo, preconceito e ética profissional. **Rev Panam Salud Publica**, Belo Horizonte, n. , p.234-239, 29 mar. 2001.

FERREIRA B. Entre a cruz e a espada. **Rev Assoc Bras Odont Nac** 1998;6(2):74–7.

FERREIRA CN, Paixão HH, PORDEUS IA. **Conhecimentos, atitudes e comportamento dos alunos da FOUFMG com relação à AIDS e ao atendimento a pacientes HIV positivo [resumo]**. **Arq Cent Est Curs Odont** 1999 ; 33 (supl):53.

GERBERT B, MAGUIRE B, SPITZER S. **Patients' attitudes toward dentistry and AIDS**. **J Am Dent Assoc**. 1989;119 (suppl):16S–21S.

NEVILLE. W., et al., **Patologia Oral & Maxilofacial**. Tradução coordenada por Luiz Carlos Moreira, Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2004.

NUNES MF, FREIRE MCM. **AIDS e Odontologia: conhecimento e atitudes dos cirurgiões – dentistas**. **ROBRAC**. 1999; 8 (26): 7 – 10.

RAItZ, Ricardo et al. **AIDS na odontologia**. Disponível em: <<http://www.odontologia.com.br/artigos.asp?id=333>>. Acesso em: 01 out. 2011.

SAMARANAYAKE LP, SCHEUTZ F, COTTONE JA. **Pacientes de alto risco e profissionais de saúde que pertencem aos grupos de alto risco**. Em: SAMARANAYAKE LP, SCHEUTZ F, COTTONE JA, eds. Controle da infecção para a equipe odontológica. 2a ed. São Paulo: Santos; 1995. pp. 114–23. **CAPITULO DE LIVRO**

Senna MIB, Alvarez Leite ME, Kalil DMC. Saúde bucal em um grupo de pacientes HIV positivo. **Arq Cent Est Curs Odont** 1997;33 (supl):156.

SILVA, Moacyr da. **Compêndio de odontologia legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 490 p.

SOUZA RG, TARTAGLIA SMA, LOPES VS. Experiências odontológicas de pacientes HIV soropositivo [resumo]. **Arq Cent Est Curs Odont** 1997;33 (suplem):144.



TERRY SD, JONES JE, BROWN RN. Dental care experiences of people living with HIV/AIDS in Aotearoa **New Zealand**. **New Zealand Dental Journal** 1994; v.90,n.400:p.49-55.

## 9 - ANEXO

### QUESTIONÁRIO

1. Você sabe o que significa AIDS?  
 sim       não
  
2. Você sabe quais os meios de transmissão da AIDS?  
 sim       não
  
3. Você teria preconceito em atender um paciente com AIDS?  
 sim       não
  
4. Você já atendeu, na Clínica Odontológica da Faculdade Patos de Minas, algum paciente com AIDS?  
 sim       não
  
5. Se aparece-se um paciente na clínica odontológica da Faculdade Patos de Minas, você atenderia?  
 sim       não

6. Na anamnese você questiona se o paciente apresenta alguma doença infectocontagiosa?

sim       não

7. Você dá à devida atenção quanto ao uso dos EPIs?

sim       não

8. Você seria capaz de identificar algumas lesões da cavidade bucal relacionados a AIDS ?

sim       não

9. Se você estiver atendendo um paciente com suspeita de AIDS, você indicaria o paciente para um infectologista para fazer exames?

sim       não

10. Se você estiver atendendo um paciente com AIDS, você comentaria com outras pessoas?

sim       não